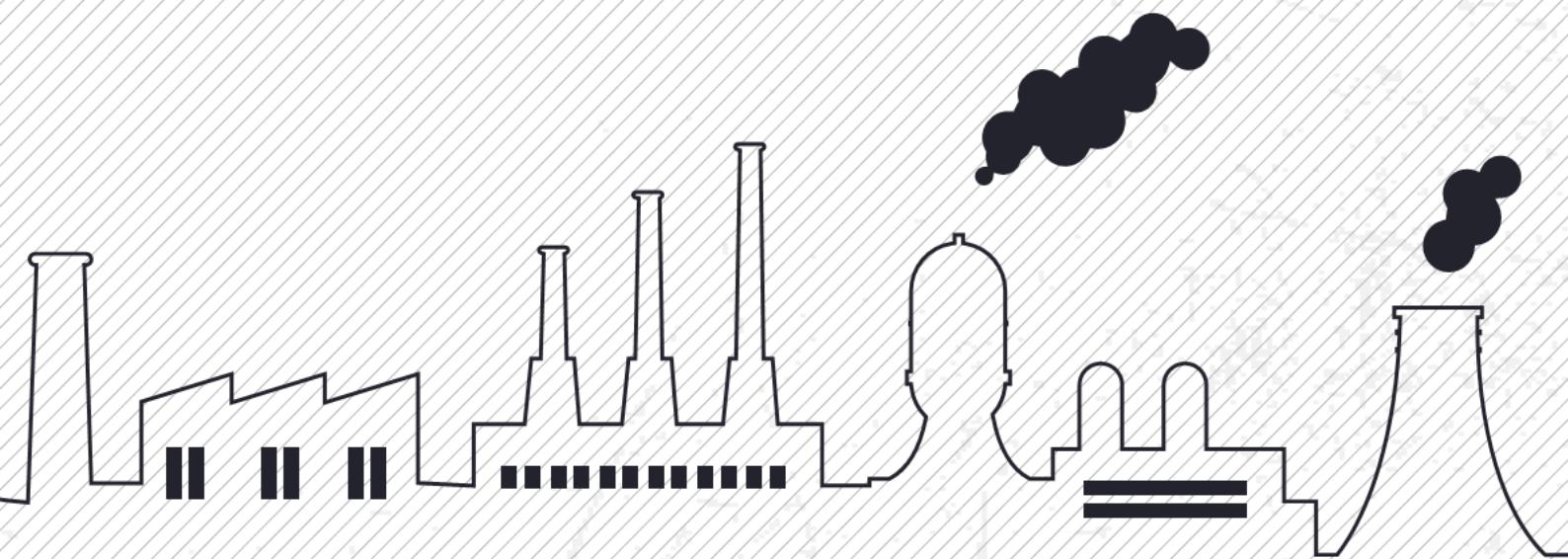


PIB - SE

PRODUTO INTERNO BRUTO DO
ESTADO DE SERGIPE



Contas Regionais

2014 2014

Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão

Secretário

João Augusto Gama da Silva

Superintendente Executiva

Lucivanda Nunes Rodrigues

FICHA TÉCNICA

Superintendência de Estudos e Pesquisa (SUPES)

Observatório de Sergipe

Superintendente e Coordenador do Observatório de Sergipe

Ciro Brasil de Andrade

Diretora de Pesquisa, Estudos e Análises

Michele Santos Oliveira Doria

Gerente de Estatística

Isabel Maria Paixão Vieira

Equipe Técnica

Josefa Maria Gois de Mello

Márcia de Andrade Bastos

Maysa Ismerim Oliveira

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Apresentação

A Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão – SEPLAG, através da Superintendência de Estudos e Pesquisa – SUPES, divulga os números do Produto Interno Bruto sergipano referente ao ano de 2014. Esse estudo reflete os números da economia do estado e é fruto de uma parceria estabelecida entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e os órgãos de estatística de todas as unidades da federação. Essa parceria assegura a utilização da metodologia e a condução do estudo pelo Instituto, bem como a comparação dos resultados com as Contas Nacionais e dos demais estados.

O Sistema de Contas Nacionais tem como referência a base 2010. Os números ora apresentados são definitivos quando da sua publicação. Nessa edição, excepcionalmente, foram revisados os dados de 2011 a 2013, com incorporação de novas informações do balanço de pagamento, em virtude da adoção do novo Manual de Balanço de Pagamentos e Posição Internacional de Investimento (BPM6) do Banco Central do Brasil.

A Seplag agradece a todas as entidades públicas e privadas que contribuíram com dados e informações para elaboração e publicação deste trabalho.

Produto Interno Bruto de Sergipe

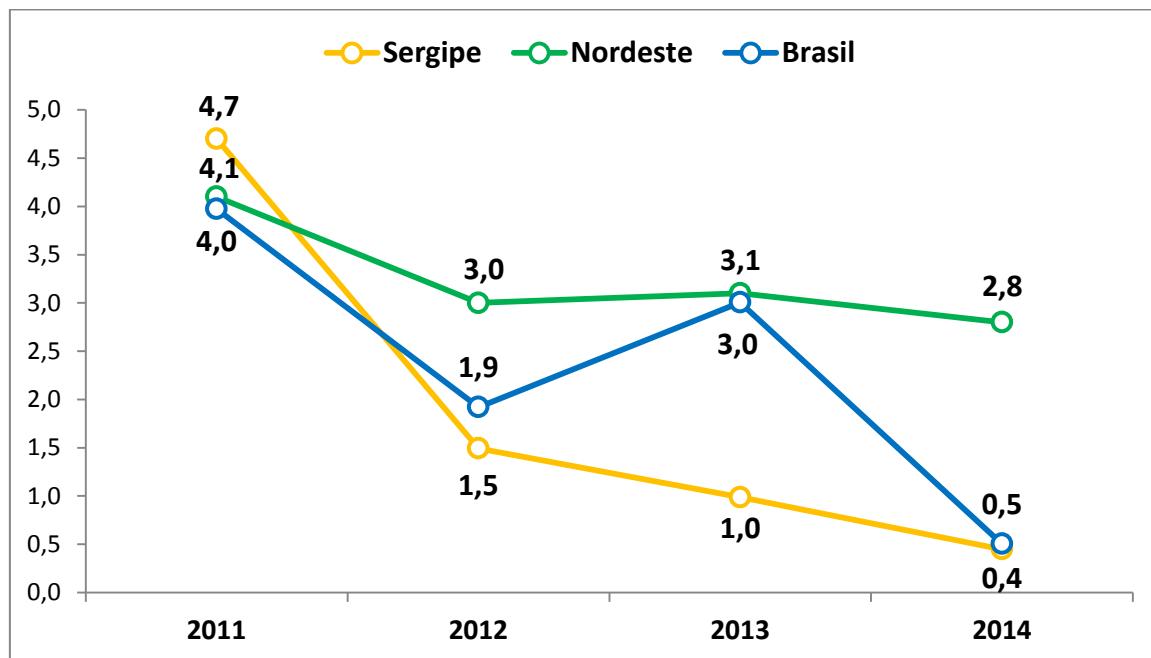
I. ÓTICA DA PRODUÇÃO

As contas Nacionais e Regionais sofreram interferências de fatos externos à produção. Os principais deles, ocorridos em 2014, que influenciaram as contas estaduais e nacionais foram: a queda no preço do petróleo e a redução de demanda internacional dos principais parceiros comerciais brasileiros, além dos desequilíbrios econômicos com excessos de políticas que resultaram em crescente inflação.

Em Sergipe, problemas também afetaram culturas de diferentes regiões do estado e a indústria teve o pior desempenho dos últimos anos. Apenas o setor de serviços foi responsável pelo resultado positivo do produto estadual.

O Produto Interno Bruto (PIB) sergipano apresentou, em 2014, um crescimento de 0,4%, com valor corrente estimado em R\$ 37,472 bilhões, o que representa 0,6% do produto nacional.

Gráfico 1 – Taxa real de crescimento (%) – Brasil, Nordeste e Sergipe – 2011 - 2014



Fontes: IBGE; SEPLAG.

Em relação ao PIB per capita, com uma população de 2.219.574 habitantes, este alcançou o valor de R\$ 16.883, superando mais uma vez o PIB per capita regional (R\$ 14.329), mas ainda muito abaixo do nacional (R\$ 28.500), conforme Gráfico 1 e Tabela 1.

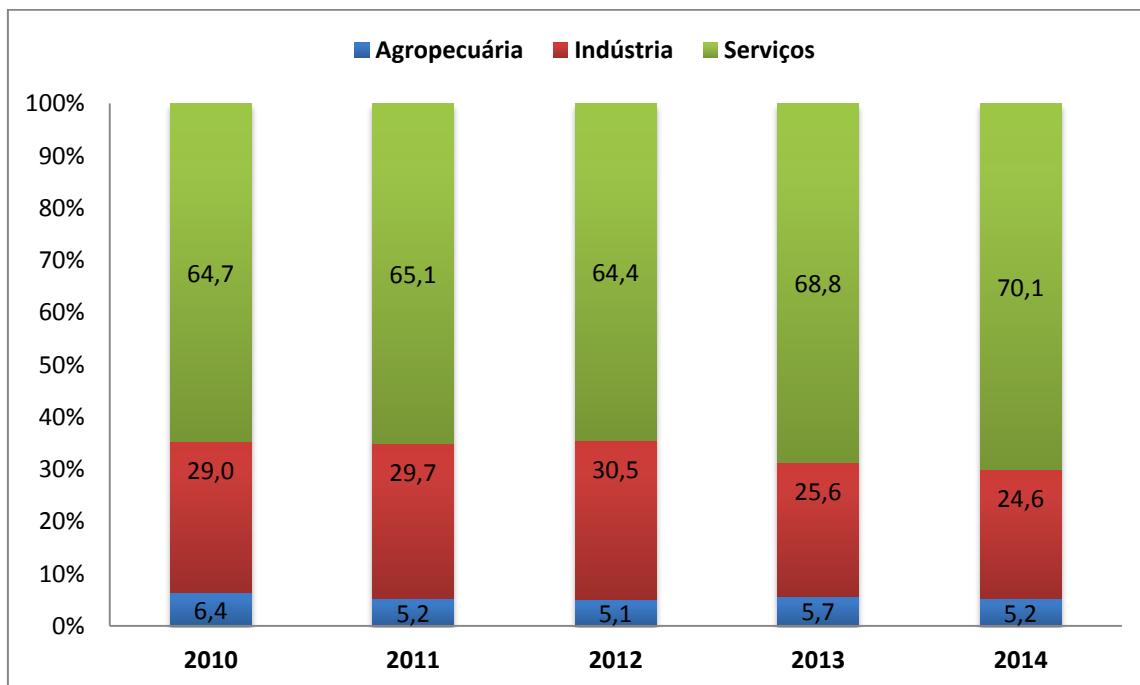
Tabela 1 - PIB e PIB per capita - Brasil, Nordeste e Sergipe - 2010 - 2014

Ano	PIB R\$ milhões			Per capita R\$1,00		
	Brasil	Nordeste	Sergipe	Brasil	Nordeste	Sergipe
2010	3.885.847	522.769	26.405	20.372	9.849	12.768
2011	4.376.382	583.413	29.108	22.749	10.905	13.929
2012	4.814.760	653.067	32.853	24.825	12.115	15.564
2013	5.331.619	724.524	35.336	26.521	12.986	16.094
2014	5.778.953	805.099	37.472	28.500	14.329	16.883

Fontes: IBGE; SEPLAG

Quanto à participação setorial na composição do PIB, constata-se que o setor Serviços responde por maior parte do valor adicionado sergipano. Em 2014, sua participação foi de 70,1%. A indústria foi responsável por 24,6% e a agricultura apenas 5,2% de todo o produto (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Estrutura do Valor Adicionado - Sergipe - 2010 - 2014



Fontes: IBGE; SEPLAG.

Em 2014, o setor de serviços foi determinante para o crescimento, ainda que baixo, de 0,4% do PIB sergipano. As atividades que mais colaboraram para esse resultado foram

‘atividades profissionais, científicas, técnicas, administrativas e serviços complementares’, com uma taxa de crescimento de 12,0%, e ‘atividades financeiras, seguros e serviços relacionados’, com 9,0% (Tabela 2).

Tabela 2 - Composição e Participação Setorial do PIB - Sergipe - 2014

Atividades	Valor (R\$ milhões)	Participação no VAB (%)	Taxa de crescimento (%)
Agropecuária	1.762	5,2	-2,6
Agricultura	1.258	3,7	-4,3
Pecuária	436	1,3	-0,3
Produção florestal, pesca e aquicultura	67	0,2	20,1
Indústria	8.298	24,6	-5,7
Indústria extractiva mineral	2.398	7,1	3,8
Indústria de transformação	2.280	6,8	-20,7
Eletricidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos	1.120	3,3	-9,0
Construção	2.500	7,4	-0,8
Serviços	23.605	70,1	3,2
Comércio, manutenção e reparação de veículos	4.002	11,9	4,9
Transportes, armazenagem e correios	974	2,9	2,4
Alojamento e alimentação	791	2,4	4,6
Informação e comunicação	511	1,5	-0,3
Atividades financeiras, seguros e serviços relacionados	1.024	3,0	9,0
Atividades Imobiliárias	2.775	8,2	-1,9
Atividades profissionais, científicas, técnicas, administrativas e serv complementares	1.925	5,7	12,0
Administração, educação e saúde públicas, defesa e segurança social	9.062	26,9	2,0
Educação e saúde Privadas	1.719	5,1	4,4
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	431	1,3	7,1
Serviços domésticos	391	1,2	-4,5
Valor Adicionado Total	33.665	100,0	0,6
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios	3.808	-	
Produto Interno Bruto	37.472	-	0,4

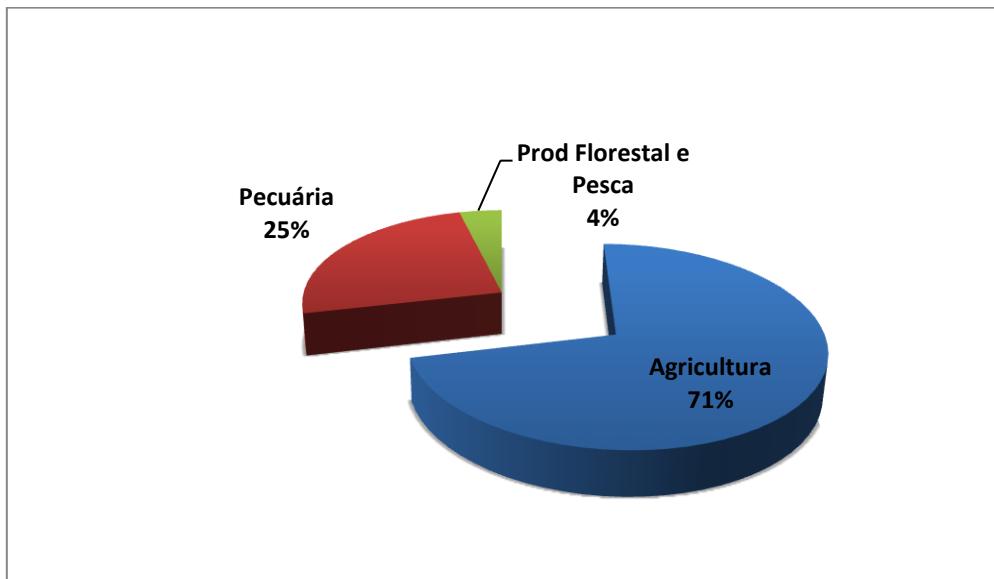
Fontes: IBGE; SEPLAG.

1. Agropecuária

Chuvas irregulares e baixo índice pluviométrico são fatos preponderantes para a queda na produção agrícola. Em 2014, constatou-se um declínio de 2,6% na agropecuária sergipana. A análise de Perfil da Agricultura Sergipana - 2014, elaborado pelo Observatório de Sergipe, demonstrou crescimento de culturas como arroz, milho e a queda na produção de cana-de-açúcar, laranja, maracujá e outras. De modo geral,

observou-se que as lavouras temporárias caíram 4,8%; as lavouras permanentes tiveram desempenho negativo de -3,3%. A pecuária manteve-se no mesmo patamar de 2013 (-0,3%). Já a produção florestal, pesca e aquicultura registrou uma taxa de crescimento de 20,1%. Contudo, o ótimo resultado não foi suficiente para impulsionar a agropecuária, uma vez que essa atividade representa apenas 4% do setor. Vale destacar que a pesca diminuiu no estado nesse ano e apenas a silvicultura obteve desempenho positivo, 80,0% (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Composição da Agropecuária (%) - Sergipe - 2014



Fontes: IBGE; SEPLAG.

1.1. Agricultura

Lavoura Temporária

Em Sergipe, 71,0% da produção agropecuária é proveniente da agricultura, composta pelas lavouras temporárias e permanentes. Em 2014, a lavoura temporária respondeu por 60% contra 40% da lavoura permanente.

Nesse ano, os produtores de cereais aumentaram em torno de 11,1% sua área plantada, o que resultou em uma produção 5,4% maior que ano anterior. O arroz foi a cultura com o melhor desempenho, com aumento de 35,0% na sua produção, incentivada pelas ações de apoio da Codevasf com novas máquinas, reabilitação de canais de drenagem e corredores de escoamento na Região do Baixo São Francisco.

O milho também obteve crescimento de 8,8%. Os produtores aumentaram a área plantada na expectativa de boa colheita como a ocorrida no ano anterior. No

território do Agreste Central, onde as chuvas foram mais frequentes, o resultado foi positivo, enquanto no território Centro Sul a falta de chuvas prejudicou a colheita.

A cana de açúcar diminuiu sua produção em 1,6%, resultante da queda de 1,9% na área colhida pela falta de chuvas em algumas regiões. Para os produtores, além de menor colheita esse ano, o preço caiu 3,6%, resultado dos baixos preços do açúcar e a falta de reajuste aos preços dos combustíveis pelo governo.

A produção de feijão diminuiu 43,1% no estado, decorrente de um menor interesse pelo cultivo. A área plantada da cultura passou de 25 mil ha para 14 mil ha. A falta das chuvas regulares nos territórios Sul e Centro Sul afetou também a produção de mandioca que caiu nesse ano 4,1%.

O cultivo do abacaxi diminuiu, em razão de um menor interesse pela lavoura, onde a área plantada passou de 987 ha para 628 ha, o que ocasionou uma queda de 17,6% na produção do fruto. Demais culturas também apresentaram resultado negativo, como: amendoim (-25,5%); batata doce (-9,3%); fumo (-15,3%); fava (-48,0%) e tomate (-37,1%).

Lavoura Permanente

As culturas permanentes apresentaram desempenho negativo de -3,3%. Os cultivos importantes não tiveram resultados satisfatórios.

A laranja, principal produto permanente do agronegócio sergipano e responsável por 33,2% do valor adicionado da agricultura estadual, diminuiu sua produção em 3,0%. Como a área onde está localizado o seu cultivo é o Sul Sergipano, a falta das chuvas regulares durante o ano comprometeu a colheita.

Uma menor área de cultivo de coco da baía reduziu a produção da cultura em 0,7%. Embora na região do Platô de Neópolis tenha cultivo de coco da baía irrigado e em Estância, município maior produtor, tenha aumentado sua área plantada, outros municípios substituíram a cultura por outras atividades.

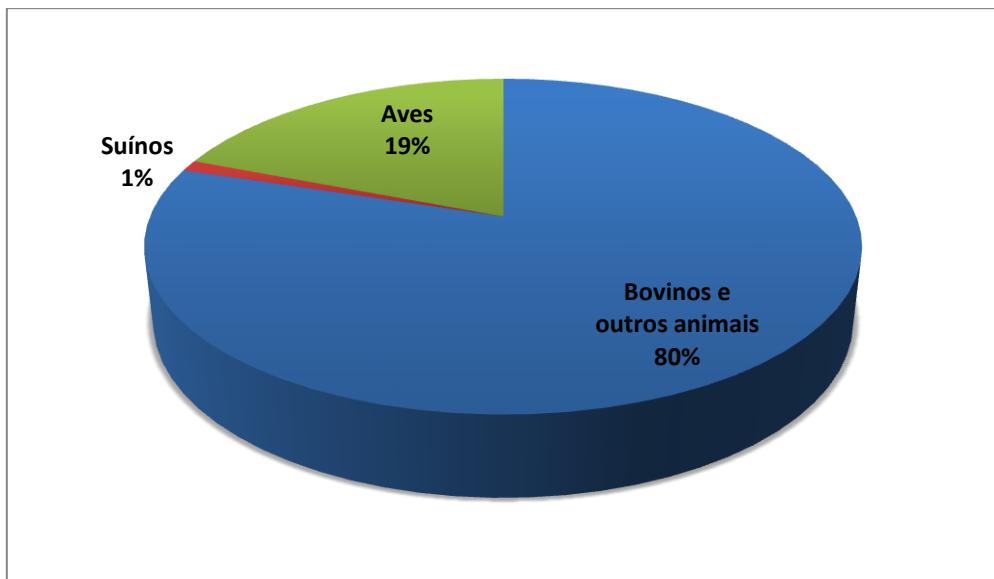
A diminuição de 15,8% na área destinada à colheita da banana resultou numa menor produção da cultura em 5,8%, apesar do apoio dado por órgãos governamentais à cultura.

A única cultura importante a obter resultados positivos foi o limão, que cresceu 7,7%, resultado do aumento de interesse de produtores pelo cultivo.

1.2. Pecuária

Representando ¼ da agropecuária sergipana, a pecuária estadual é composta em sua maioria por bovinos e aves (99%), conforme gráfico 4.

Gráfico 4 - Composição da Pecuária (%) - Sergipe - 2014



Fonte: PPM/IBGE.

Em 2014, a produção da pecuária não se alterou em relação ao ano anterior. O efetivo de bovinos praticamente não modificou, assim como o de equinos. Cresceram os rebanhos de caprinos (5,5%), ovinos (3,0%) e suínos (1,3%). A produção de leite chegou a 345,02 milhões de litros, que representa 4,1% a mais que o produzido no ano anterior. O avanço de 4,3% no efetivo de aves não resultou em aumento da produção de ovos que nesse ano recuou 3,1%.

1.3. Produção Florestal e Pesca

No período 2010 a 2014, a produção florestal e a pesca acumularam um crescimento de 72,9%, resultado de um maior interesse pela silvicultura, especialmente no município de Itaporanga d'Ajuda, que é responsável pela maior área de plantio de eucalipto no estado (38,4%). Na pesca e aquicultura, houve queda na produção tanto do peixe como do camarão.

2. Indústria

O setor industrial sergipano, assim como o brasileiro, foi o principal responsável pelo baixo crescimento do PIB em 2014. As atividades de extração mineral, transformação, 'serviços de eletricidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos',

como também da construção, juntas, somaram aproximadamente R\$ 8,3 bilhões, o que representou uma queda em volume de 5,7% (Tabela 3).

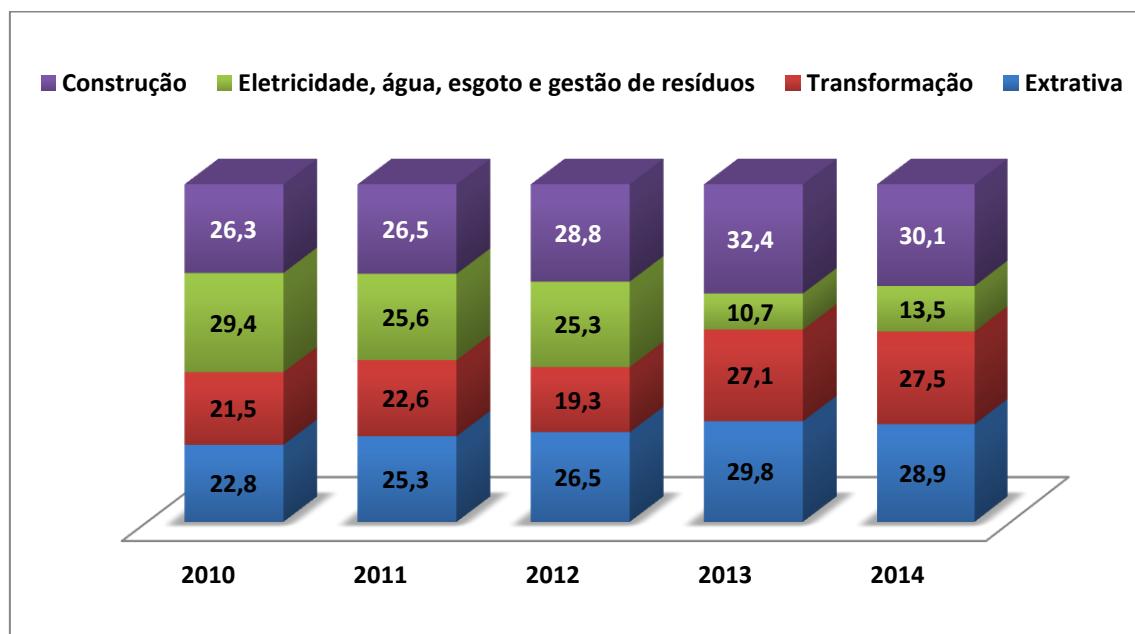
Tabela 3 – Produção Industrial -Sergipe – 2010 - 2014

INDÚSTRIA	(R\$ 1.000.000)				
	2010	2011	2012	2013	2014
	6.859	7.733	8.957	8.076	8.297
Extrativa mineral	1.563	1.959	2.377	2.405	2.398
Transformação	1.476	1.745	1.730	2.193	2.280
Eletricidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos	2.018	1.978	2.267	864	1.120
Construção	1.801	2.051	2.583	2.615	2.500

Fontes: IBGE;SEPLAG

O setor industrial, que no início da série participava com 29,0% do valor adicionado sergipano, chega, em 2014, com a menor participação do período (24,6%). Entre atividades, os avanços aconteceram na indústria extrativa, que acumulou em 2010 a 2014, um crescimento de 24,5%, e na construção com 10,9%, no mesmo período. Já a indústria de transformação e ‘eletricidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos’ acumularam uma queda de 21,9%.

Gráfico 5 - Composição da Indústria (%) - Sergipe - 2010 - 2014



Fontes: IBGE; SEPLAG.

2.1. Extrativa

A extração de minerais foi a única atividade industrial a obter crescimento na sua produção em 2014. O avanço de 3,8%, nesse ano, coloca a atividade com melhor desempenho desde o início da década. Em 2014, a extrativa mineral passa a representar 7,1% do valor adicionado estadual. A extração de petróleo e gás foram os segmentos que alcançaram o melhor desempenho com incremento de 4,4% na sua produção, enquanto a extração de minerais não metálicos recuou 4,1%.

2.2. Transformação

A atividade alcançou nesse ano o pior desempenho entre as demais, com queda de 20,7% em sua produção. Dentre os 33 segmentos que compõem a atividade, apenas três tiveram comportamento positivo: metalurgia, fabricação de produtos de madeira, exceto móveis e confecções de artigos de vestuário e acessórios. Contudo, essas atividades têm um peso pequeno na economia, juntas representam menos de 4% da indústria de transformação.

A atividade de maior peso: fabricação de produtos de minerais não metálicos, teve queda. A segunda atividade com participação significativa, produtos alimentícios, também apresentou queda. A fabricação de bebidas, que ocupa o terceiro lugar no ranking, registrou o pior desempenho, também com queda. O resultado foi provocado pela redução na fabricação de cervejas e chopes, que caiu pelo segundo ano consecutivo, e na de sucos concentrados de frutas.

Outra atividade que tem significativa e que registrou declínio foi a fabricação de produtos químicos, fruto de uma parada geral programada, maior que a usual, na produção da principal empresa do setor, a Fábrica de fertilizantes nitrogenados – FAFEN.

A fabricação de produtos têxteis, com participação também registrou queda. Vale ressaltar que as unidades de Estância e Aracaju de preparação, fiação e tecelagem diminuíram a produção.

Uma informação também importante é com relação à fabricação de calçados e artefatos de couro. Dando segmento a um plano de reestruturação, a empresa Vulcabras/Azaléa encerrou as atividades de três unidades de produção em Sergipe, o que ocasionou um decréscimo na produção da indústria de calçados.

2.3. Eletricidade e Gás, Água, Esgoto e Gestão de Resíduos

Atividade ‘eletricidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos’ também apresentou um comportamento negativo em relação ao ano anterior, embora com

menor intensidade (-9,0%). A falta de chuvas regulares nas regiões Sudeste e Nordeste ocasionaram uma menor produção de energia elétrica em todas as usinas hidrelétricas localizadas ao longo do Rio São Francisco até Xingó, que diminuiu sua vazão para 1.100 m³/s, ocasionando uma geração 13,7% menor que o ano anterior. Entretanto o consumo de gás cresceu 10,2% e a distribuição de água e esgoto aumentou 3,0%.

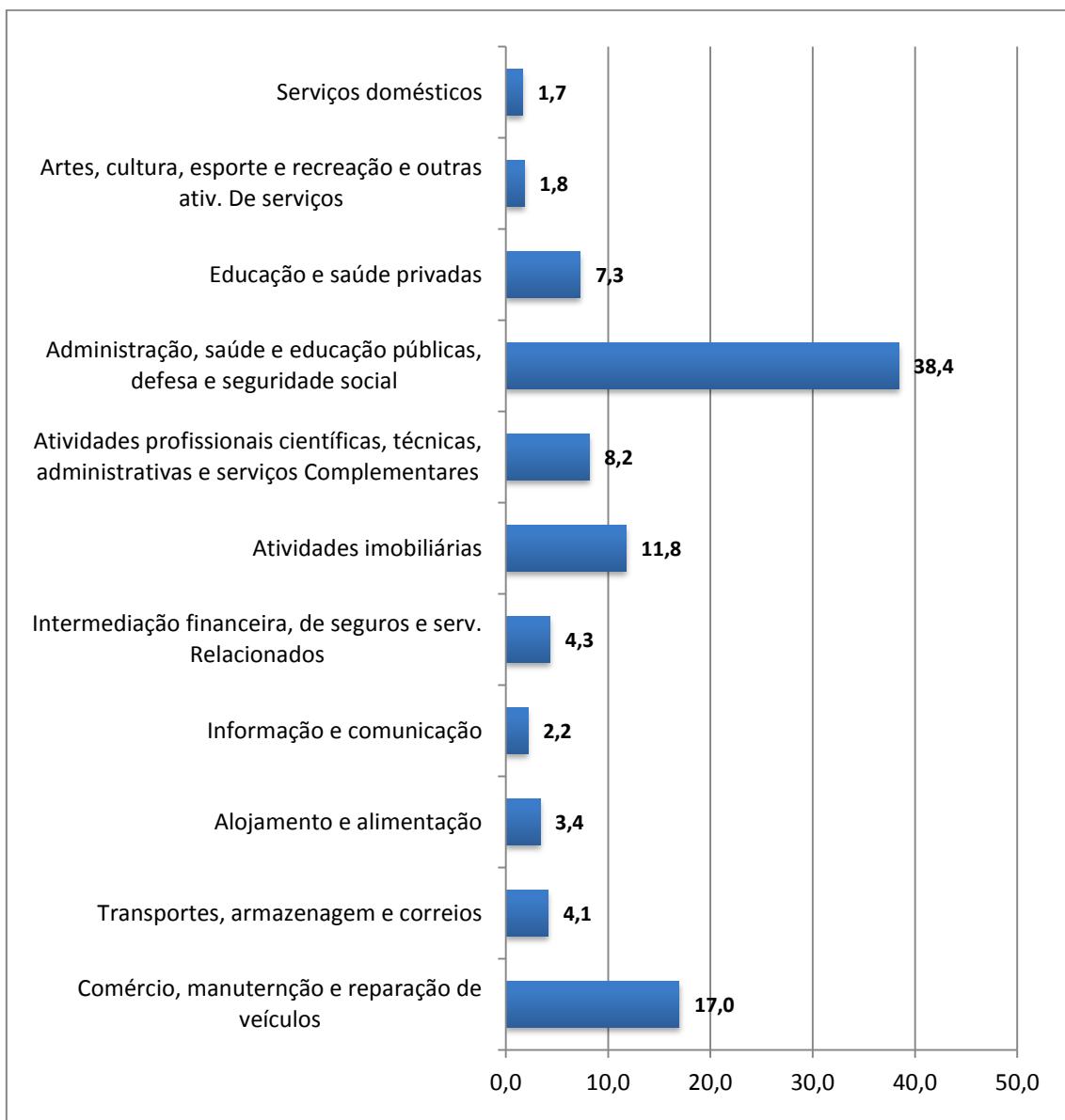
2.4. Construção

Na indústria da Construção a queda foi de apenas 0,8%. As obras de infraestrutura caíram 1,0% e o segmento de construção de edifícios -0,2%. O maior recuo aconteceu nos ‘serviços especializados para construção’ (-2,4%).

3. Serviços

No ano de 2014 o setor Serviços apresentou um crescimento em volume de 3,2%, menor que a registrada no ano anterior (4,5%), e um valor adicionado de R\$ 23,60 milhões. Sua participação na estrutura estadual passou de 68,8%, em 2013, para 70,1% em 2014, a maior das últimas décadas. A atividade com maior peso continua sendo ‘administração, saúde e educação públicas, defesa e segurança social’, que, em 2014, sozinha, respondeu por 38,4% do que foi agregado ao setor (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Composição do setor de Serviços (%) - Sergipe - 2014



3.1. Comércio, manutenção e reparação de veículos

Em 2014, a atividade ‘comércio, manutenção e reparação de veículos’ obteve um bom desempenho com incremento de 4,9% em volume, resultado de boas performances dos segmentos de comércio atacadista, o mais importante da atividade, que cresceu 6,9%, e varejista, que obteve um acréscimo de 5,2%. O comércio das famílias também registrou crescimento, 5,0%. Já no tocante a veículos, a comercialização diminuiu 0,3% e a manutenção 4,3%.

3.2. Transportes

O volume dos transportes aumentou 2,4% em 2014, influenciado, principalmente, pelo crescimento do comércio no estado. O modal rodoviário de passageiros teve incremento de 3,8%, enquanto o de carga e o das famílias 3,7% e 3,3%, respectivamente.

Os correios e outras atividades de entrega aumentaram o seu volume em 3,1%, enquanto o transporte aéreo de passageiros e cargas cresceu 3,0%. Já o modal dutoviário, depois de um crescimento expressivo no ano 2013, não conseguiu manter o mesmo volume, encolhendo 4,9%.

O transporte aquaviário de carga e passageiros, que tem uma pequena participação (5,1%) na atividade de Serviços, foi o que obteve o pior desempenho com queda de 15,5%.

3.3. Alojamento e Alimentação

A atividade ‘alojamento e alimentação’ obteve um crescimento de 4,6%, resultante do mesmo aumento nos serviços de alimentação que representou 45% da atividade no estado.

3.4. Informação

A atividade ‘informação’ compreende a edição de livros, jornais e revistas; atividades cinematográficas, vídeo, gravação de som; serviços de rádio e televisão; telecomunicações; serviços de tecnologia da informação e serviços de informação; serviços de informação das famílias. Em 2014 a ‘informação’ obteve um pequeno decréscimo de 0,3% resultado de desempenho negativo da edição de livros, jornais e revistas (-9,5%) e queda de 6,2% nos serviços de rádio e televisão.

3.5. Intermediação financeira, seguros e previdência complementar

O segmento ‘intermediação financeira, seguros e previdência complementar’ apresentou, em 2014, um crescimento de 9,0%, derivado do aumento de 5,3% na atividade de serviços financeiros e auxiliares e de 42,3% nos seguros e resseguros, previdência complementar, planos de saúde e atividades complementares.

3.6. Atividades imobiliárias

Em 2014, a atividade imobiliária também registrou declínio (-1,9%). O resultado negativo foi atribuído à queda da produção da indústria da Construção.

3.7. Atividades profissionais, científicas e técnicas, etc.

O segmento ‘Atividades profissionais, científicas e técnicas’ apresentou um crescimento de 12,0%. Nesse segmento, todas as subatividades tiveram resultados positivos, especialmente as atividades administrativas e serviços complementares que aumentaram 11,6%.

3.8. Administração, educação e saúde pública, defesa e segurança social

A atividade de maior peso na estrutura do PIB sergipano ‘administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social’, responsável por 26,9% do valor adicionado do estado, em 2014, obteve um crescimento de 2,0%.

3.9. Saúde e Educação Privadas

A atividade ‘saúde e educação privadas’ apresentou incremento de 4,4%, em 2014, aumentando sua participação para 5,1% no valor adicionado estadual. O segmento Saúde, que participa com 64,9% da atividade, cresceu 2,4%; enquanto a Educação, 8,2%. No entanto, o maior incremento ficou na educação mercantil das famílias (9,3%).

3.10. Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços’ e ‘Serviços domésticos

As atividades ‘Artes, cultura, esportes, recreação e outros serviços’ e ‘Serviços domésticos’, que juntas tem pouca representatividade no produto sergipano, comportaram-se de forma oposta. Enquanto a primeira apresentou um incremento de 7,1%; a outra declinou 4,5%.

II. ÓTICA DA RENDA

A formalização do emprego em Sergipe acompanhou o que aconteceu no país, um mercado de trabalho cada ano mais aquecido. Em 2010, as remunerações participavam com 45,8% do PIB estadual e foram crescendo ano a ano chegando a 49,7% do produto em 2014, o que em termos absolutos registrou R\$ 18.612,68 mil.

Os setores que mais criaram emprego na economia sergipana, em 2014, foram comércio, agropecuária, saúde e outros serviços. No entanto o excedente operacional bruto diminuiu 1,7% em relação ao início da série (2010-2014) e os impostos diminuíram no último ano.

CONTAS REGIONAIS DO BRASIL

Ano de referência 2010

Componentes do PIB sob a ótica da renda em valores correntes

Participação dos componentes do PIB sobre o PIB da UF

Participação dos componentes do PIB da UF sobre os componentes do PIB Brasil

Produto Interno Bruto (Ótica da Renda e Ótica da Produção)

Sergipe

Componentes do PIB sob o ótica da renda	Em valores correntes (1 000 000 R\$)				
	2010	2011	2012	2013	2014
	23.687	26.038	29.359	31.609	33.665
Valor Adicionado Bruto (a)					
Remunerações (b)	12.084	13.458	15.037	16.934	18.613
Salários	9.473	10.533	11.879	13.375	14.723
Contribuições sociais	2.611	2.925	3.158	3.559	3.890
Impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação (c)	2.926	3.249	3.690	3.935	4.048
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produto (d)	2.718	3.070	3.494	3.727	3.808
Outros impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção	208	178	195	207	240
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) (e)	11.395	12.402	14.127	14.467	14.812
Produto Interno Bruto - Ótica da Renda = (b + c + e)	26.405	29.108	32.853	35.336	37.472
Produto Interno Bruto - Ótica Produção = (a + d)	26.405	29.108	32.853	35.336	37.472
Participação dos componentes do PIB sobre o PIB da UF (%)					
Componentes do PIB sob o ótica da renda	2010	2011	2012	2013	2014
	89,7	89,5	89,4	89,5	89,8
	45,8	46,2	45,8	47,9	49,7
Salários	35,9	36,2	36,2	37,8	39,3
Contribuições sociais	9,9	10,0	9,6	10,1	10,4
Impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação (c)	11,1	11,2	11,2	11,1	10,8
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produto (d)	10,3	10,5	10,6	10,5	10,2
Outros impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção	0,8	0,6	0,6	0,6	0,6
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) (e)	43,2	42,6	43,0	40,9	39,5
Produto Interno Bruto - Ótica da Renda = (b + c + e)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Produto Interno Bruto - Ótica Produção = (a + d)
Participação dos componente do PIB da UF sobre os componentes do PIB Brasil (%)					
Componentes do PIB sob o ótica da renda	2010	2011	2012	2013	2014
	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Salários	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Contribuições sociais	0,8	0,7	0,7	0,7	0,8
Impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação (c)	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produto (d)	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Outros impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção	0,5	0,4	0,4	0,4	0,4
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) (e)	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6
Produto Interno Bruto - Ótica da Renda = (b + c + e)	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6
Produto Interno Bruto - Ótica Produção = (a + d)

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus SUFRAMA

ANEXO

E

APÊNDICE

Anexo: Tabela 1 - Produto Interno Bruto a preços de mercado corrente - Brasil, Regiões e Unidades da Federação – 2010 - 2014

Regiões / UF	R\$ milhões				
	2010	2011	2012	2013	2014
NORTE	207.094	241.028	259.101	292.442	308.077
Rondônia	23.908	27.575	30.113	31.121	34.031
Acre	8.342	8.949	10.138	11.474	13.459
Amazonas	60.877	70.734	72.243	83.051	86.669
Roraima	6.639	7.304	7.711	9.011	9.744
Pará	82.685	98.711	107.081	121.225	124.585
Amapá	8.238	9.409	11.131	12.763	13.400
Tocantins	16.405	18.346	20.684	23.797	26.189
NORDESTE	522.769	583.413	653.067	724.524	805.099
Maranhão	46.310	52.144	60.490	67.695	76.842
Piauí	22.269	25.941	28.638	31.284	37.723
Ceará	79.336	89.696	96.974	109.037	126.054
Rio Grande do Norte	36.185	40.993	46.412	51.518	54.023
Paraíba	33.522	37.109	42.488	46.377	52.936
Pernambuco	97.190	110.162	127.989	141.150	155.143
Alagoas	27.133	31.657	34.650	37.283	40.975
Sergipe	26.405	29.108	32.853	35.336	37.472
Bahia	154.420	166.603	182.573	204.844	223.930
SUDESTE	2.180.988	2.455.542	2.693.052	2.948.744	3.174.691
Minas Gerais	351.123	400.125	442.283	488.005	516.634
Espírito Santo	85.310	105.976	116.851	117.274	128.784
Rio de Janeiro	449.858	512.768	574.885	628.226	671.077
São Paulo	1.294.696	1.436.673	1.559.033	1.715.238	1.858.196
SUL	620.180	696.247	765.002	880.286	948.454
Paraná	225.205	257.122	285.620	333.481	348.084
Santa Catarina	153.726	174.068	191.795	214.512	242.553
Rio Grande do Sul	241.249	265.056	287.587	332.293	357.816
CENTRO-OESTE	354.816	400.153	444.538	485.623	542.632
Mato Grosso do Sul	47.271	55.133	62.013	69.203	78.950
Mato Grosso	56.601	69.154	79.666	89.213	101.235
Goiás	106.770	121.297	138.758	151.300	165.015
Distrito Federal	144.174	154.569	164.101	175.907	197.432
BRASIL	3.885.847	4.376.382	4.814.760	5.331.619	5.778.953

Fonte: IBGE; Órgãos e Secretarias Estaduais de Estatística, SUFRAMA.

Anexo: Tabela 2 - PIB per capita – Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2010 - 2014

Brasil, Regiões e UF's	R\$				
	2010	2011	2012	2013	2014
NORTE	13.040	14.975	15.878	17.219	17.879
Rondônia	15.321	17.492	18.939	18.008	19.463
Acre	11.384	11.990	13.361	14.777	17.034
Amazonas	17.489	19.991	20.118	21.810	22.373
Roraima	14.714	15.872	16.424	18.462	19.608
Pará	10.875	12.839	13.741	15.211	15.431
Amapá	12.319	13.750	15.933	17.365	17.845
Tocantins	11.858	13.096	14.590	16.099	17.496
NORDESTE	9.849	10.905	12.115	12.986	14.329
Maranhão	7.049	7.846	9.009	9.963	11.216
Piauí	7.140	8.261	9.060	9.825	11.808
Ceará	9.391	10.515	11.268	12.421	14.255
Rio Grande do Norte	11.421	12.816	14.377	15.269	15.849
Paraíba	8.899	9.788	11.137	11.848	13.422
Pernambuco	11.049	12.427	14.331	15.328	16.722
Alagoas	8.694	10.071	10.946	11.295	12.335
Sergipe	12.768	13.929	15.564	16.094	16.883
Bahia	11.013	11.818	12.880	13.616	14.804
SUDESTE	27.142	30.324	33.017	34.911	37.299
Minas Gerais	17.919	20.281	22.275	23.697	24.917
Espírito Santo	24.286	29.877	32.657	30.545	33.149
Rio de Janeiro	28.127	31.824	35.418	38.379	40.767
São Paulo	31.385	34.546	37.207	39.283	42.198
SUL	22.647	25.261	27.586	30.570	32.687
Paraná	21.572	24.459	27.002	30.323	31.411
Santa Catarina	24.597	27.555	30.046	32.334	36.056
Rio Grande do Sul	22.556	24.695	26.701	29.765	31.927
CENTRO-OESTE	25.253	28.092	30.819	32.390	35.653
Mato Grosso do Sul	19.299	22.253	24.755	26.748	30.138
Mato Grosso	18.656	22.482	25.572	28.036	31.397
Goiás	17.783	19.948	22.544	23.516	25.297
Distrito Federal	56.253	59.222	61.959	63.054	69.217
BRASIL	20.372	22.749	24.825	26.521	28.500

Fonte: IBGE; Órgãos e Secretarias Estaduais de Estatística, SUFRAMA.

Apêndice: Tabela 3 - Taxa de crescimento do PIB, Participação e Ranking - Unidades da Federação do Brasil - 2013 e 2014

Unidades da Federação	Part. (%) no PIB do Brasil	Taxa de Crescimento (%)		Ranking 2014
		2013	2014	
Tocantins	0,5	2,2	6,2	1º
Piauí	0,7	2,3	5,3	2º
Alagoas	0,7	0,4	4,8	3º
Acre	0,2	2,3	4,4	4º
Mato Grosso	1,8	3,5	4,4	5º
Ceará	2,2	5,1	4,2	6º
Pará	2,2	2,5	4,1	7º
Maranhão	1,3	5,6	3,9	8º
Rondônia	0,6	0,8	3,7	9º
Espírito Santo	2,2	-0,1	3,3	10º
Paraíba	0,9	5,8	2,9	11º
Mato Grosso do Sul	1,4	6,6	2,6	12º
Roraima	0,2	5,5	2,5	13º
Santa Catarina	4,2	3,5	2,4	14º
Bahia	3,9	1,3	2,3	15º
Distrito Federal	3,4	3,7	2,0	16º
Pernambuco	2,7	2,9	1,9	17º
Goiás	2,9	3,1	1,9	18º
Amapá	0,2	3,4	1,7	19º
Rio Grande do Norte	0,9	4,5	1,6	20º
Rio de Janeiro	11,6	1,3	1,5	21º
Sergipe	0,6	1,0	0,4	22º
Amazonas	1,5	4,4	0,2	23º
Rio Grande do Sul	6,2	8,5	-0,3	24º
Minas Gerais	8,9	0,5	-0,7	25º
São Paulo	32,2	2,8	-1,4	26º
Paraná	6,0	5,5	-1,5	27º

Fontes: IBGE; Órgãos e Secretarias Estaduais de Estatística, SUFRAMA.